

O “SUBVERSIVO” NAS PÁGINAS DO JORNAL *CORREIO DO POVO*

SILVA, Camila de Almeida¹; BAUER, Caroline Silveira²

¹UFPel – camilera07@yahoo.com.br

²UFPel/PPGH - carolinebauer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O 31 de março de 1964 representa o estopim dos conflitos presentes durante o governo constitucional de João Goulart, que encontrava-se “espremido entre a mobilização golpista, e o crescente movimento de massas que exigia a implantação de reformas estruturais” (BARROS, 1994, p.17). Militares e setores conservadores da sociedade, preocupados com as políticas nacionalistas propostas por Jango e inspirados pela Doutrina de Segurança Nacional inauguram um longo período de ditadura, em que a repressão atingiu a maioria dos setores combativos como partidos políticos, movimento estudantil, sindicatos e diversos expurgos ocorreram nos setores públicos e Forças Armadas.

Este trabalho consiste em um recorte do projeto apresentado ao Programa de Pós Graduação em História, PPGH-UFPel, em que buscamos perceber a partir do jornal *Correio do Povo* como ocorreu a construção de certo consenso perante os leitores ao retratar aquele que consideravam “subversivo”. Analisaremos para isto o ano de 1964, pois, é possível perceber as mudanças e as permanências na construção das reportagens.

Nessas primeiras observações buscamos percebe a intenção de quem produzia o jornal, afastando-se assim da recepção do leitor. Entendendo que a imprensa é um “instrumento de intervenção na vida social” (CAPELATO E PRADO, 1980, p.108), que mesmo envolta em um discurso de neutralidade obedece a lógica de grande parque gráfico industrial, que “definiram assim um novo regime jornalístico, cuja a chave foi a organização empresarial” (RÜDIGER, 2003, p.67).

2. METODOLOGIA

As recentes produções que utilizando como fonte de análise os jornais, tem contribuído para a compreensão de diversos temas da História recente, e rompendo com os paradigmas da historiografia tradicional que os considerava como fontes não confiáveis, pois, não estariam afastados de uma pretensa neutralidade e objetividade.

A valorização de tais fontes e a ampliação do uso nas pesquisas, demonstrou que “os jornais constituem-se em verdadeiros “arquivos do cotidiano”, nos quais podemos acompanhar a memória do dia a dia e estabelecer a cronologia dos fatos históricos” (ESPIG, 1998, p.274). E com eles podemos perceber “o movimento das ideias que circulam na época pesquisada” (KARAWEJCZYK, 2010, P. 134).

Nesse sentido, diversos cuidados metodológicos devem ser tomados. O primeiro deles é, sempre historizar a fonte de análise, na tentativa de compreender as condições vigentes durante a sua produção. O segundo é perceber a necessidade de realizar uma leitura detalhada e meticulosa, devido a compreensão de que não somos os leitores padrões daquele periódico.

As fontes para esta pesquisa encontram-se em grande parte no Museu de Comunicação José Hipólito da Costa, localizado em Porto Alegre, o local permite

fotografar as fontes o que dinamiza o processo de catalogação dos documentos. Logo após realizaremos a leitura minuciosa dos jornais para enfim organizarmos por temas, por repetição de ideias, e outras categorias que surgirem durante a leitura.

3. DISCUSSÃO

Diversas obras auxiliaram na construção desse tema de pesquisa, e também cumprem o papel na construção das argumentações na defesa dessa proposta. O trabalho de Júlia Letticia Barbosa, evidencia a noção de criminalidade política e de subversão a partir de aspectos da cultura política, que fornecem subsídios para interpretar a realidade mineira partindo de documentos oficiais da Polícia Política mineira. O trabalho expressa a ideologia do regime civil-militar a partir de documentos internos.

A contribuição de tal pesquisa se dá ao deixar claro que na documentação oficial (que hoje nós pesquisadores temos acesso) produzida pelos agentes da repressão, não havia a intenção de torná-las pública. À medida da institucionalização do regime autoritário a “subversão” como um problema a ser combatido ganhou mais espaço na agenda dos governos. A desqualificação e estigmatização da oposição tornaram-se estratégia política de manutenção do poder.

Em outra obra, BORELLI (2012), em El diário *Clarín* y La cuestión de la “lucha antissubversiva”: En el golpe militar de 1976 en la Argentina, buscou perceber as permanências, variações e rupturas do discurso do jornal *Clarín*. Em que com a crescente radicalização da violência estatal Borelli salienta três hipóteses para o papel exercido pelo diário *Clarín* em sua análise, tendo em vista que enquanto meio difusor de uma ideologia tem capacidade de influenciar uma coletividade, assim “La prensa argentina tuvo un papel clave en La conformación de corrientes de opinión que legitimaron el golpe militar de 1976 y la ampliación de la intervención represiva de las Fuerzas Armadas Argentinas” (BORELLI, 2012, p.94).

Com o mesmo entendimento no que se refere a imprensa, RUBERT (2004) apresenta, “Golpe de estado ou revolução cívica: o discurso construído pelo jornal *A Razão* no contexto da ruptura institucional de 1965”. A autora busca perceber, a partir da análise de cerca de 128 editoriais, de que forma o jornal colaborou na constituição de um panorama ideológico legitimador do Golpe Civil Militar.

Expõe os mecanismos de legitimação presentes no discurso no jornal *A Razão*, eu evocava o espírito pacífico do brasileiro como método para suportar o período de crise e por fim, concluí que, os meios de comunicação não criam novos valores ou padrões, mas reforçam os já existentes na sociedade.

Fundamental também é a obra de DREIFFUS, pois consegue demonstrar como homens de negócios a partir do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES) unem-se para “a execução metódica de um pensado plano da burguesia nacional para combater, de forma clandestina, os seus três principais inimigos: o governo Jango, a aliança nacionalista da PTB e o comunismo” (CUNHA, 2010, p.185-186). E ainda, evidencia com os meios de comunicação se puseram a serviço da iniciativa privada, onde conseguiam realizar “um sincronizado assalto à opinião pública. Através de seu relacionamento especial com os mais importantes jornais, rádios e televisões nacionais” (DREIFFUS, 1981, p.233)

4. CONCLUSÕES

Até o presente momento nas matérias lidas do jornal *Correio do Povo*, foi possível perceber uma grande descaracterização daqueles que se manifestaram contrários ao golpe civil militar, mesmo tal constatação podendo ser entendida como óbvia, a riqueza da argumentação utilizada pelo periódico é o que desperta o interesse nesta pesquisa.

Assim como, no espaço destinado as notícias do mundo, há uma preocupação evidente em convencer o leitor dos perigos do vermelhismo. E para isso utiliza uma série de recursos discursivos, como a associação do comunismo a tudo aquilo que contradiz a sociedade brasileira enquanto justa, ordeira e pacífica. É possível notar também uma conduta similar entre a imprensa analisada e o aparelho repressivo, que percebia a todos como suspeitos em potencial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, J.L.C. **Conhecendo o inimigo: Criminalidade política subversão - o DOPS mineiro na ditadura militar (1964-1973)**. 2012. 154f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de São José Del Rei, São José Del Rei.

BARROS, Edgard Luiz. **Os governos militares**. São Paulo: Contexto, 1994. 3ª ed.

BORELLI, M. **El diario Clarin y La cuestión de la “lucha antsubversiva” em el golpe militar de 1976 en la Argentina**. **Anos 90**, Porto Alegre, v.19, n. 36, p.91-120, dez, 2012.

Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/30993/25774>

CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lígia. **O Bravo Matutino: imprensa e ideologia no jornal O Estado de São Paulo**. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

CUNHA, Luiz Cláudio. **Máxima e Mínimas: Os eventos errantes na mídia na tormenta de 1964**. In: A Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): história e memória – Porto Alegre: Corag, 2009 – v1; p. 179- 222.

DREIFFUS, René. 1964: **A conquista do Estado. Ação Política**. Poder e Golpe de Classe. Petrópolis: Vozes, 1981.

ESPIG, Márcia Janete. O uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico: o caso do Contestado. **Estudos Ibero-Americanos**, PUCRS, v. XXIV, n. 2, p. 269-289, dezembro 1998.

KARAWCZYK, Mônica. O jornal com documento histórico – Breves considerações. **Historiae**. Rio Grande, v.1, n. 3, p.131-147, 2010.

RUBERT, S. **“Golpe de estado ou revolução cívica: o discurso construído pelo jornal A Razão no contexto da ruptura institucional de 1965**. 2004.109 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RÜDIGER, Francisco. **Tendências do Jornalismo**. 2ªed. Editora UFRGS. 2003.